

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: folha de São Paulo Class.: 220

Data: 01/03/90 Pg.: C-1

### Os descabros da atual política indigenista

MARIA LÚCIA DE MACEDO CARDOSO

No coração de Rondônia, cercados de projetos de colonização por todos os lados, vivem os índios Urueu-wau-wau, um povo Tupi-Kawahib que luta contra invasores de suas terras desde a década de 40, embora tenham sido contactados pela Funai há apenas nove anos.

Por estar dentro da abrangência do Pólonoroeste, seu território foi demarcado em 1985, mas nunca foi pacífica a aceitação dessa área pelo governo de Rondônia e diversos interesses políticos e econômicos locais. Dessa forma, a área indígena não tem sido apenas alvo de invasões; desde 85 tem

acontecido uma verdadeira enxurrada de tentativas de redução desse território, todas sem nenhum fundamento de ordem antropológica e histórica.

Até que, em 30 de janeiro de 90, o presidente Sarney assinou um decreto revogando o decreto de criação da área. Em seguida, a Funai emitiu uma portaria interditando a área, mas que reduz em 218 mil hectares o território tradicional dos Urueu-wau-wau, retirando justamente uma região onde se localizam duas aldeias indígenas e cinco postos da Funai.

O interessante, entretanto, é o

cenário aparentemente confuso das forças políticas que estão em jogo. Toda documentação sobre a questão nos leva a duas instâncias, entre outras, que evidentemente induziram a decisão do presidente: o governo de Rondônia e o deputado federal Moisés Bennesby, que possui dois seringaais na área demarcada.

Contraditoriamente ao que se podia esperar, a imprensa local tem noticiado a indignação do governo estadual com o decreto assinado pelo presidente. Essa aparente "virada de casaca" explica-se pelo fato de que o Banco Mundial está em negociações

com o governo de Rondônia para o financiamento do "Planaflo-ro", o plano de desenvolvimento do Estado que dá continuidade ao Pólonoroeste. O componente indígena é uma das peças mais delicadas no que toca às repercussões internacionais e, conseqüentemente, é foco de especial atenção do Banco Mundial.

Parece que o presidente Sarney demorou a assinar o decreto, e terminou por fazê-lo num momento extremamente inoportuno. Pressionado por seu amigo, o deputado Bennesby, e com uma assessoria mal informada, acabou em mais uma embrulhada de fim

de governo. Esse período, particularmente, tem se caracterizado pela insistência em baixar decretos inconstitucionais, realizando uma verdadeira liquidação das áreas indígenas.

É aviltante constatar que a política indigenista oficial se reduz a um jogo de interesses políticos e econômicos, que toma ares de ridículo em determinados episódios, mas que se fundamenta, sobretudo, na total falta de dignidade e de respeito à autonomia dos povos indígenas.

MARIA LÚCIA DE MACEDO CARDOSO, 28, antropóloga, é mestrande pela Universidade de Brasília (UnB) e pertence ao Núcleo de Apoio aos Povos Indígenas desta universidade.